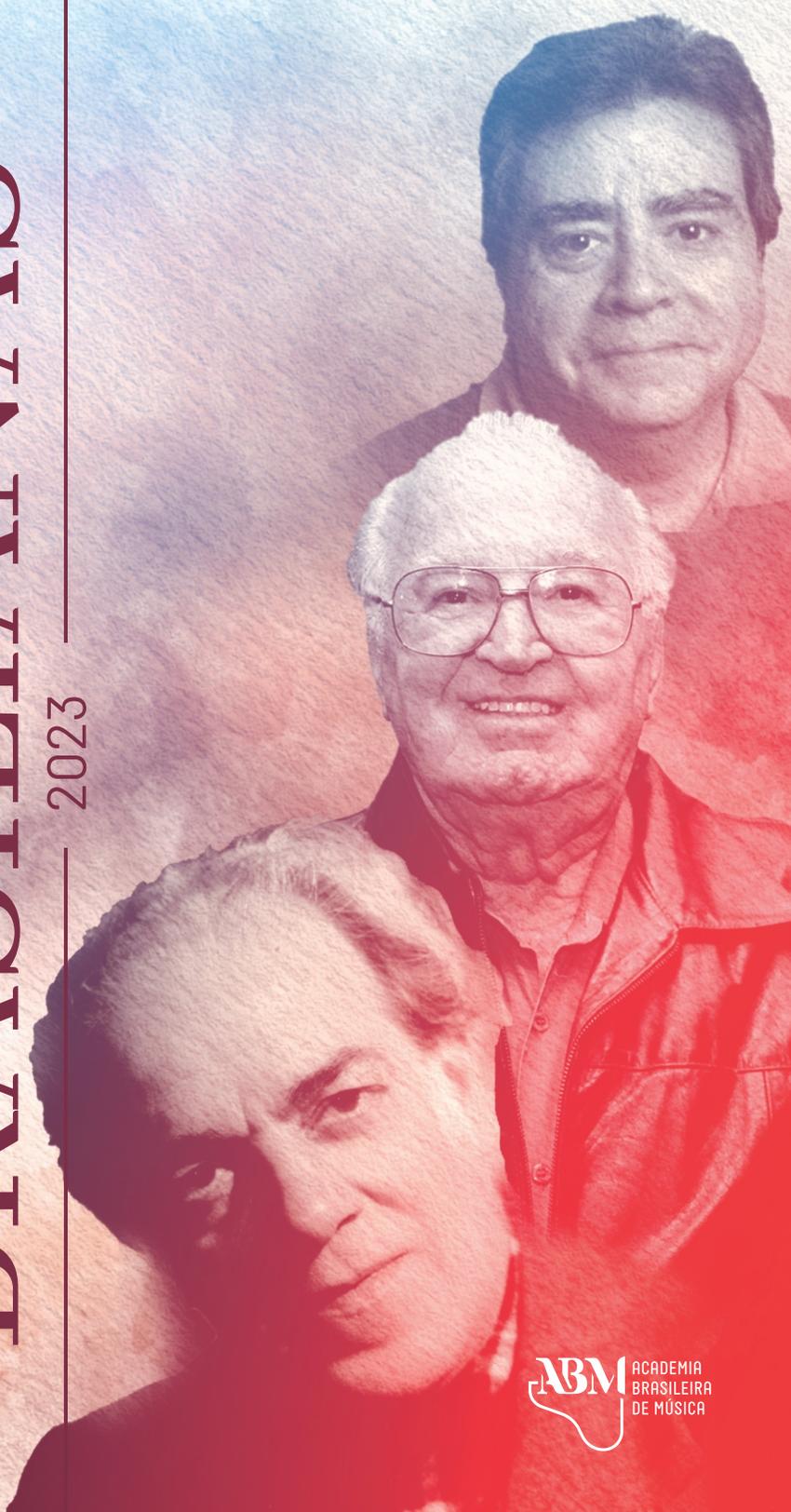


78 ANOS ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

BRASILLIANAS

2023





78 ANOS ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

BRASILIANAS

2023

P R O G R A M A S

Sala Cecilia Meireles

23, 24 e 25 de julho

BRASILIANAS

2023

A Academia Brasileira de Música comemora os 78 anos de sua fundação com mais uma edição de *Brasilianas*, a série de concertos dedicada à música brasileira e realizada na Sala Cecília Meireles. O concerto do dia 23, às 17 horas, é integralmente dedicado ao compositor Heitor Villa-Lobos. O destaque é o centenário de composição do *Nonetto*, obra emblemática da produção do compositor, escrita em 1923 para coro misto e grande conjunto instrumental, apresentada pela primeira vez em Paris em 30/05/1924. O coro Brasil Ensemble, preparado por sua regente Maria José Chevitarese, e um grupo de câmara da Orquestra Sinfônica da UFRJ estarão sob a regência do maestro Tobias Volkmann, que aproveita a oportunidade para lançar a nova edição da obra, por ele preparada para as Edições ABM e a editora Max Eschig. Completam o programa o *Sexteto Místico*, de 1917, e o *Quatuor* (1928). No dia 24, às 19 horas, a Orquestra Sinfônica da UFRJ será regida pelo maestro e acadêmico Júlio Medaglia. No programa obras pouco frequentes nos programas das orquestras brasileiras. Ostrês movimentos de *Cinematográfica*, de César Guerra-Peixe, foram extraídos de uma trilha original para o cinema composta em 1978, transformada em peça para concerto pelo próprio compositor em 1982. A *Suíte Popular* para orquestra de câmara, de Luciano Gallet, foi composta em 1929 e traduz, em música, as teorias de Mário de Andrade expostas no *Ensaio sobre a Música Brasileira*, publicado no ano anterior. Gallet estrutura os diferentes movimentos tendo por base algumas das canções e peças instrumentais de sucesso em sua época, incluindo as de Ernesto Nazareth. A segunda parte do programa é dedicada ao violão, que marcará a homenagem ao acadêmico Turíbio Santos por seus 80 anos. Do próprio Turíbio será executada a *Suíte de Danças Concertantes*, com o *Concerto para quatro violões*, de Ronaldo Miranda, encerrando o programa. Os intérpretes serão cinco destacados violonistas que foram orientados de Turíbio: Celso Faria, Fábio Adour, Luis Carlos Barbieri, Marco Lima e Maria Haro. Antes do último concerto, que terá a participação da Orquestra Sinfônica Nacional, da Universidade Federal Fluminense, haverá a posse de Tim Rescala na cadeira nº 34, ocupada anteriormente por Edino Krieger, um dos homenageados. Daniel Guedes será o solista e regente. O *Pequeno Concerto para violino* foi composto por Krieger na Alemanha, em 2008, e estreado por Guedes no ano seguinte, durante a XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Sala Cecília Meireles. Também de Edino Krieger são as *Variações Elementares*, obra composta em 1964 e estreada no ano seguinte durante o III Festival Interamericano de Música de Washington. De Almeida Prado, outro homenageado pelos 80 anos que faria em 2023, será ouvido *Estigmas*, para orquestra de cordas, obra composta em 1975 e estreada no mesmo ano em Genebra, na Suíça, pela Orquestra de Cordas da Academia Internacional de Música de Câmara. Para marcar o ingresso de Tim Rescala na ABM, o programa inclui ainda *Bipolar*, obra de sua autoria, e o *Naufrágio de Kleônicos*, um poema sinfônico composto por Villa-Lobos em 1916, que conclui com "O Canto do Cisne Negro", um expressivo solo de violoncelo muito executado na versão com piano. Assim a ABM marca sua presença na temporada artística de 2023. Ao longo do segundo semestre outros eventos estão pautados, nos quais abordaremos a produção dos demais acadêmicos a serem lembrados em 2023.

André Cardoso
Presidente

H O M E N A G E N S

Alfredo Taunay, 180 anos
Arthur Napoleão, 180 anos
José Cândido da Gama Malcher, 170 anos
Ernesto Nazareth, 160 anos
João Batista Lehmann, 150 anos
Paulino Chaves, 140 anos
Savino de Benedictis, 140 anos
Mário de Andrade , 130 anos
Luciano Gallet, 130 anos
Antônio Garcia de Miranda Neto, 120 anos
Helza Camêu, 120 anos
Ayres de Andrade, 120 anos
Eurico Nogueira França, 120 anos
Cleofe Person de Mattos, 110 anos
José Maria Neves, 80 anos
Luiz Paulo Horta, 80 anos
José Antônio de Almeida Prado, 80 anos
Aylton Escobar, 80 anos
Turíbio Santos, 80 anos
Manoel Corrêa do Lago, 70 anos

H O M E N A G E M E S P E C I A L

Edino Kriger, 95 anos

Dia 23 de julho | domingo, às 17 horas

Coral Brasil Ensemble – UFRJ

Direção de Maria José Chevitaress

Grupo de Câmara da Sinfônica da UFRJ

Paula Martins (flauta), Thiago Neves (oboé), Thiago Tavares (clarineta), Paulo Andrade (fagote), Pedro Bittencourt (saxofone), Cyro Delvizio (violão), Rodrigo César Aranha (celesta), Viviane Sobral (piano), Giovana Sanches Martins (harpa), Tiago Calderano, Nathan Medeiros e Edgar Araujo (percussão).

Regência de Tobias Volkmann

1. Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959) – Quatuor para flauta, oboé, clarineta e fagote (1928) 15'

- I Allegro non troppo
- II Lento
- III Allegro molto vivace

2. Heitor VILLA-LOBOS – Sexteto Místico para flauta, oboé, sax alto, violão, celesta e harpa (1917) 8'

3. Heitor VILLA-LOBOS – Noneto para flauta, oboé, clarineta, fagote, sax alto, piano, celesta, harpa, percussão e coro misto (1923) 14'

Dia 24 de julho | segunda-feira, às 19 horas

Orquestra Sinfônica da UFRJ
Regência de Júlio Medaglia

1. César GUERRA-PEIXE (1914-1993) – Cinematográfica (1978) 6'

- I Panorama e detalhe (Andantino maestoso)
- II Amorosamente (Larghetto)
- III Troteando na estrada (Allegretto)

2. Luciano GALLET (1893-1931) – Suíte Popular (1929)

- I Dobrado
- II Tanguinho
- III Polka
- IV Seresta
- V Maxixe

3. Turíbio SANTOS (1943) – Suíte de danças concertantes para violão

- I Forró
- II Sonhos
- III Carimbó
- IV Samba lamento
- V Valsa do amanhecer
- VI Frevo dos aflitos

Solista: Celso Faria

4. Ronaldo MIRANDA (1948) – Concerto para quatro violões (2003) 23'

- I Lento / Allegro
- II Lírico
- III Entreato
- IV Rondó

Solistas: Fábio Adour, Luis Carlos Barbieri, Marco Lima e Maria Haro

Dia 25 de julho | terça-feira, às 17 horas

Posse de Tim Rescala na cadeira nº34 da Academia Brasileira de Música Espaço Guiomar Novaes

Dia 25 de julho | terça-feira, às 19 horas

Orquestra Sinfônica Nacional da UFF
Regência de Daniel Guedes

1. Edino KRIEGER (1928-2022) – Pequeno Concerto para violino e cordas (2008) 14’

- I Recitativo e Allegro
- II Digressões sobre um sino de Baden-Baden
- III Tocata

Solista: Daniel Guedes

2. José Antônio de ALMEIDA PRADO (1943-2010) – Estigmas para cordas (1975) 12’

- I Sudário
- II Estigmas
- III Amém

3. Edino KRIEGER – Variações elementares para orquestra de câmara (1964) 16’

- I Prólogo
- II Variação I: Diálogos
- III Variação II: Toccata
- IV Variação III: Móviles
- V Variação IV: Ricercare
- VI Variação V: Choro
- VII Variação VI: Pequeno Coral
- VIII Variação VII: Bossa-Nova
- IX Variação VIII: Quarteto
- X Variação IX: Densidade
- XI Variação X: Jogo
- XII Epílogo

4. Tim RESCALA (1961) – Bipolar (2021) 7’

5. Heitor VILLA-LOBOS – Naufrágio de Kleônicos (1916) 13’

TOBIAS VOLKMANN

Tobias Volkmann desenvolve carreira de destaque no cenário musical sul-americano e já esteve como convidado à frente de mais de 30 orquestras na Europa, Estados Unidos e América do Sul. Foi Maestro Titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e também Principal Regente Convidado da Orquestra Sinfônica Nacional UFF. Em 2022 iniciou um novo projeto no Rio de Janeiro – a Orquestra Rio Villarmônica – e em 2023 assume a posição de Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica da Universidade Nacional de Cuyo em Mendoza, Argentina.

No início de sua carreira, recebeu os principais prêmios concedidos no Concurso Internacional de Regência Jorma Panula 2012 na Finlândia e no Festival Musical Olympus de São Petersburgo em 2013. Desde então, vem atraindo atenção para interpretações consistentes tanto no repertório sinfônico quanto no teatro de ópera e balé. Com versatilidade e sofisticação, Volkmann mostra-se à vontade em uma variedade de estilos, que se estende da interpretação historicamente informada da música do século XVIII às mais desafiadoras obras da música contemporânea, incluindo naturalmente o grande repertório romântico. Atua como um embaixador da música brasileira, a qual programa na maioria de seus compromissos internacionais.

Em 2015 estreou na sala Gewandhaus de Leipzig como convidado da temporada oficial do Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio MDR. Em poucos anos foi convidado a dirigir em concerto um grande número de orquestras europeias e sul-americanas, destacando-se entre elas a Orquestra Sinfônica Estatal de São Petersburgo, Orquestra Sinfônica Estatal do Museu Hermitage, Filarmônica de Pilsen, Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfônica do Chile, Orquestra Sinfônica do SODRE, Filarmônica de Montevidéu, Orquestra Sinfônica Nacional do Peru, Orquestra Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Filarmônica de Goiás e Petrobras Sinfônica. Destaques da temporada 2023 são a estreia no México com a Orquestra Sinfônica de Xalapa e a colaboração com o Balé Nacional do SODRE no Uruguai em uma nova produção de *A Bela Adormecida*.

No Theatro Municipal do Rio de Janeiro dedicou-se especialmente à ópera, às grandes obras coral-sinfônicas e ao balé, recebendo reconhecimento de público e crítica. Com a Orquestra Sinfônica Nacional trabalhou principalmente a música dos séculos XX e XXI, em um enfoque particular na música brasileira. Sob sua direção musical a OSN gravou três CDs de música brasileira contemporânea. Sua discografia se completa com o *Whisper*, álbum gravado ao vivo na Alemanha com a harpista Cristina Braga e a Sinfônica de Brandemburgo.

Como parte indispensável de sua atuação artística e social, dedica parte de seu tempo à Ação Social Pela Música do Brasil, ONG que atua na educação musical de jovens de diversas comunidades carentes no Rio de Janeiro. Dirige regularmente concertos da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro e acompanha seus jovens músicos em seu desenvolvimento, orientando e incentivando os talentos deste belo projeto social em seus primeiros passos na música.

Tobias Volkmann realizou sua formação na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade Carnegie Mellon de Pittsburgh, onde estudou com Ronald Zollman. Complementou sua formação em masterclasses internacionais ministradas por Jorma Panula, Kurt Masur, Isaac Karabtchevsky e Fabio Mechetti.

CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ

Criado em setembro de 1999 por Maria José Chevitarese o coral Brasil Ensemble-UFRJ recebeu em 2000 o Diploma de Prata na categoria de coros de câmara, vozes mistas, na *Choir Olympics 2000*, em Linz, Áustria. Atuou junto a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica da UFRJ e Orquestra Sinfônica Nacional na Sala Cecília Meireles e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou das óperas *Amahl e os visitantes da noite* de Menotti, no Centro Cultural do Banco do Brasil. Com a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo cantou o *Réquiem* de Verdi, e *A Criação* de Haydn, sob a regência de Leonardo David, *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa em C maior*, sob a regência de Helder Trefzger. Gravou com a Orquestra Sinfônica da UFRJ o *Réquiem* e o *Te Deum* do Padre José Maurício Nunes Garcia como parte das comemorações dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil. Em 2013 gravou o Cd *Imagens do Brasil – séculos XX e XXI* com obras dos compositores brasileiros, algumas obras em primeira gravação mundial. Em 2014 gravou o Cd *Alberto Nepomuceno – 150 anos*.

O grupo tem como proposta a divulgação da música brasileira contemporânea tendo participado da XVII, XVIII, XIX e XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea e cantado inúmeras obras em estreias mundiais, das quais destacamos *Ave Maria* de Antônio Ribeiro, obra premiada pela Bienal de Música Contemporânea, *Nunc Dimittis* e *Missa sine credo* para coro, solista e órgão, de Roberto Macedo, ópera *O Dileitante* de João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena, *'En el hondo silencio de la noche'*, de Ayton Escobar, *Memórias*, para coro feminino, de Jocy de Oliveira e *In Honorem Sactorum: Motectus in Honorem Sanctae Caeciliae*, *Motectus in Honorem Sancti Augustini*, *Motectus in Honorem Sancti Sebastiani*, *Motectus in Honorem Sancti Ioannis*, *Motectus in Honorem Sancti Francisci*, de Rodrigo Ciccheli, para coro e quinteto de metais.

MARIA JOSÉ CHEVITARESE

Formada em Regência pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Maria José Chevitarese é também Mestre em Música Brasileira UNIRIO e Doutora em Psicossociologia, pela UFRJ. Professora da UFRJ desde 1978, onde atuou como Vice-Decana e Decana do Centro de Letras e Artes, Pró-reitora de Extensão e Diretora da Escola de Música. É Professora Titular de Canto Coral e dirige o Coral Infantil da UFRJ e Brasil Ensemble-UFRJ.

JÚLIO MEDAGLIA

É natural de São Paulo, diplomou-se em regência sinfônica na Alemanha, na Meister-klasse da Escola Superior de Música da Universidade de Freiburg. Fez curso de alta interpretação sinfônica com Sir John Barbirolli, de quem foi assistente. Viveu na Alemanha por mais de 10 anos, atuando também na rádio e na TV, regendo algumas das mais importantes orquestras, inclusive na Filarmônica de Berlim.

Além de sua atividade como maestro no Brasil e no exterior, compôs mais de uma centena de trilhas sonoras para teatro, cinema e televisão. Uma seleção de músicas de suas trilhas foi gravada pelo conjunto de sopros da Filarmônica de Berlim (BIS 952), além de arranjos gravados pelos 12 violoncelos dessa Filarmônica (EMI). Em sua passagem pela música popular, foi um dos fundadores do Tropicalismo. É o autor do arranjo original da música "Tropicália", de Caetano Veloso, que deu origem àquele movimento. É autor do hino oficial da Universidade de São Paulo com o poeta Paulo Bomfim.

Ocupou os cargos de Diretor do Instituto Estadual de Comunicação do Rio de Janeiro, Diretor da Rádio Roquette Pinto (RJ), Supervisor Musical Artístico da Rede Globo de Televisão, Diretor Artístico de Theatro Municipal de São Paulo e regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal, diretor artístico de Teatro Municipal do Rio de Janeiro, diretor do Festival de Inverno de Campos do Jordão, diretor da Universidade Livre de Música, diretor artístico do Centro Cultural São Paulo, regente da Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília. Para o Teatro Amazonas criou a Amazonas Filarmônica com músicos de vários países do mundo. Nesse teatro acontece o maior festival de ópera do país.

Por ocasião das homenagens a Carlos Gomes pela passagem dos 100 anos de seu falecimento, regeu e gravou em vídeo e CD com os 200 artistas da Ópera Nacional da Bulgária a ópera "O Guarany", evento transmitido para vários países europeus pela Eurovisão.

Apresenta há 35 anos programa diário na Rádio Cultura FM de São Paulo. Produz e rege a orquestra da TV Cultura de São Paulo no programa Prelúdio, transmitido em cadeia nacional há 15 anos. Esse programa recebeu o prêmio de "melhor projeto cultural da TV brasileira" pela A.P.C.A.

Assina crônica mensal na Revista Concerto. Recebeu do Ministério da Cultura a "Grã Cruz" da Ordem do Mérito Cultural. Recebeu semelhante honraria da presidência da Hungria por suas interpretações de obras de autores daquele país. Por seus seis livros e mais de 500 artigos publicados, foi eleito por unanimidade para a Academia Paulista de Letras, cadeira de nº 3, que pertenceu a Mário de Andrade. É membro da Academia Brasileira de Música.

CELSO FARIA

Nascido em Passos (MG) no ano de 1979, Celso Faria iniciou seus estudos musicais aos dez anos de idade. Em 1994 ingressou no Curso de Formação Musical da Escola de Música da UFMG, estudando na classe do professor José Lucena Vaz. Obteve o título de bacharel em violão na mesma instituição sob a orientação do professor Fernando Araújo. É especialista em Música Brasileira - Práticas Interpretativas - pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Mestre em Performance Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi aluno de violão de Beto Davezac na Fundação de Educação Artística (Belo Horizonte) e de música de câmara de Norton Morozowicz na UERJ (Rio de Janeiro). Obteve várias premiações, dentre elas: menção honrosa no VII Concurso Nacional de Violão Souza Lima (São Paulo, 1996), vencedor do IX e XIV Concurso Jovens Solistas da Escola de Música da UFMG (Belo Horizonte, 1998 e 2004), vencedor do III e IV Concurso Jovem Músico BDMG (Belo Horizonte, 2002 e 2003), vencedor do Concurso Bianca Bianchi (Curitiba, 2003), vencedor do concurso Música da Universidade para a Comunidade (Belo Horizonte, 2003), vencedor do I Concurso Furnas Geração Musical (Belo Horizonte, 2004) e semifinalista do II Concurso de Violão Fred Schneider (Rio de Janeiro, 2005). Com um repertório que se estende desde o período renascentista até o século XXI, Celso Faria tem se apresentado nas mais importantes cidades brasileiras, seja como recitalista de violão solo, integrante em formações camerísticas ou ainda como solista orquestral. Gravou diversos programas de rádio e televisão e foi responsável também por várias primeiras audições.

MARIA HARO

Nasceu em Montevideu – Uruguai e é brasileira naturalizada. Iniciou seus estudos de violão em 1973 com Antonio Manzione, em Santos – SP e aperfeiçoou-se com Henrique Pinto (SP), Leo Soares(RJ), Abel Carlevaro (Uruguai) e Miguel Girollet (Argentina). É Bacharel em Música pela UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde estudou com Turibio Santos. Obteve seu título de Mestre em Música na UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentando a dissertação "Nicanor Teixeira: a música de um violonista – compositor brasileiro", em 1993. Foi professora da UNIRIO de 1989 até 2019.

Recebeu várias premiações em concursos nacionais. Como solista e camerista tem estreado e gravado obras de diversos compositores brasileiros : Nicanor Teixeira, Arthur Verocai, Ricardo Tacuchian, Marisa Rezende, Antonio Guerreiro, Cláudio Santoro, Sérgio Barbosa, Marco Pereira, Vera de Andrade, H. D. Korenchender.

Dentre os Cds e Lps de que participou destacam-se: "Die Barock Traversa", "Koellreuter 70", "Orquestra de Violões do Rio de Janeiro", "Imagem Carioca", "Concerto Louvação", "Violões da AVRIO I e II", "Nicanor Teixeira por 28 intérpretes".

Em 1999 foi concertista, professora e júri do "I Festival y Concurso Isaac Nicola" em Camaguey – Cuba. Em 2005 realizou o concerto inaugural do "Encuentro Internacional de Guitarra", em Montevideu – Uruguai, em comemoração dos 10 anos do programa televisivo "La guitarra y sus intérpretes" dirigido pelo violonista uruguaio Cesar Amaro. Em maio de 2007, participou das homenagens ao compositor Agustin Barrios, em San Juan Bautista – Paraguai.

Em 2007 lançou seu cd "Fina Flor: Maria Haro interpreta Nicanor Teixeira", recebido com elogios pela crítica especializada. Em 2008 participou do "III Encuentro Internacional de Guitarra" em Asunção – Paraguai, do "VII Seminário Internacional de Violão Vital Medeiros" em Suzano – SP, da "V Semana do Violão do Maranhão", do "46 Festival Villa- Lobos" no Rio de Janeiro.

Em duo com a violonista Vera de Andrade, com um repertório voltado exclusivamente à música brasileira, apresentou-se no Festival Internacional "Primavera de la Guitarra" no Paraguai, na "International Performer Series" da New England Guitar Society em Connecticut – USA, no "Festival Internacional de Guitarra del IPNA" em Lima – Peru. Em 2013 teve a honra de tocar em duo com o lendário Turibio Santos, no "Festival do Vale do Café" e na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

Em 2016 estreou o concerto "Os Campos" para violão e orquestra de Arthur Verocai, com a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa sob a regência de Vantuil de Souza, em Barra Mansa – RJ. Em 2022 lançou " Maria Haro interpreta Ravi Sawaya", um EP, com seis músicas do compositor que está em todas as plataformas digitais.

LUIS CARLOS BARBIERI

Nasceu no Rio de Janeiro em 1963. Estudou com Sérgio Assad de 1980 até 1985, em aulas particulares, e posteriormente fez seu Bacharelado em Violão na Escola de Música da UFRJ, nas classes de Turibio Santos e Léo Soares. Nesta mesma instituição concluiu o Mestrado em Musicologia, em 2012. Integrou por 14 anos o Duo Barbieri-Schneider, com o qual realizou concertos nas principais salas do Brasil, além da Argentina, México, Itália, Áustria, Suíça e Portugal. Gravou diversos CDs com o Duo Barbieri-Schneider e como solista, sendo os mais recentes "1984" (2022), "Die Gitarre" (2022), "Tocata Carioca" (2019) e "Melodia Sentimental" (2016).

Desde 2001, integra a Diretoria da AV-Rio (Associação de Violão do Rio) e coordena o projeto AV-Rio Social, da qual foi presidente em 2007. É o Diretor Musical da Mostra e Concurso Nacional de Violão Fred Schneider, que acontece desde 2002. Neste mesmo ano, participou como solista da trilha sonora do filme "O Outro lado da Rua", de Marcos Bernstein (2004). Em 2003, sua música "Prelúdio e Dança nº 1" foi editada pela Edizioni Carrara (Itália) e lançada na Europa.

Foi Professor Substituto do Curso de Graduação em Violão da Escola de Música da UFRJ, nos anos de 2006 a 2007. De 2011 a 2013, foi professor dos Cursos de Graduação em Violão no CBM – CEU (RJ) Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, lecionando as matérias Violão e Seminários de Pesquisa de Repertório.

De 2008 até 2016, produziu e apresentou o programa semanal "Violões em Foco", para Rádio MEC FM, que é destinado aos acontecimentos do mundo violonístico. Em 2014, gravou para o programa "Partituras" da TV Brasil, inteiramente dedicado ao seu trabalho com o repertório composto por música brasileira para violão.

Em 2016, implantou o projeto AMOMÚSICA, destinado aos alunos da rede pública do Município de Bananal/SP e desenvolvido pela AMOVALE (Associação de Amigos e Moradores do Vale da Bocaina/SP) em parceria com o Programa Escola da Família, do Governo do Estado de São Paulo. Em 2018, realizou concerto no projeto Movimento Violão, no SESC Consolação (SP), transformado em um programa com entrevista para a SESC TV.

FÁBIO ADOUR

Iniciou seus estudos em Violão em 1991, sob a orientação de Nicolas de Souza Barros e, posteriormente, de Turíbio Santos. É Bacharel em Música – habilitação em violão pela Universidade Federal do Estado do Rio (UNI-RIO – 1994), Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – 1999) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG–2008).

Já se apresentou nas principais salas de diversas cidades brasileiras e solista com orquestras como a Sinfônica da UFRJ e a Sinfônica Brasileira. Obteve diversas premiações importantes em concursos, como o 1º lugar no IV Concurso Nacional de Violão “Souza Lima”(São Paulo, 1993) e a “Menção Especial” no I Festival e Concurso Internacional de Violão “Agustin Barrios” (Assunção, Paraguai, 1994). Integrou diversos grupos de câmara, como o Quinteto Tim Rescala, o Duo David Ganc / Fabio Adour, a Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música e a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro. Foi professor de violão do Conservatório Brasileiro de Música e da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde integrou a Gerais Big Band.

Atualmente é professor adjunto do Departamento de Musicologia e Educação Musical da UFRJ. Desenvolve intensa atividade como intérprete (violão/guitarra), compositor e arranjador. Lançou, em 2015, o livro Sobre Harmonia: uma proposta de perfil conceitual, trabalho vencedor do Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música 2013.

MARCO LIMA

Natural de Niterói (RJ), Marco Lima foi premiado 15 vezes em concursos no Brasil, tendo sido por seis vezes o vencedor. Iniciou seus estudos de violão com o professor Marcos Guimarães, tendo posteriormente estudado com Leonardo Loredo. Ingressou em 1998 na UNIRIO onde se formou bacharel em violão na classe de Maria Haro e, em 2010, concluiu o mestrado em práticas interpretativas sob a orientação de Nicolas de Souza Barros. Com bolsa do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst – Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão) radicou-se na Alemanha, onde concluiu em fevereiro de 2013 o mestrado em violão na Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha), na classe de Andreas von Wangenheim, tendo posteriormente estudado na Akademie für Tonkunst em Darmstadt, na classe de Tilman Hopstock. Concluiu em 2022 o doutorado em música na UFRJ sob a orientação de Marcia Tabora.

Foi professor substituto na UFRJ (entre 2007 e 2008 e entre 2016 e 2017), ministrando aulas de Violão, Prática de Conjunto e Leitura à Primeira Vista. Também lecionou no CEIM-UFF (Centro de Estudos e Iniciação Musical da Universidade Federal Fluminense) e no Badisches Konservatorium, em Karlsruhe. Apresentou a integral das obras de Villa-Lobos para violão solo, no 44º Festival Villa-Lobos e foi solista do “Concierto de Aranjuez” de Joaquín Rodrigo, no Teatro Castro Alves (BA), com a Orquestra Sinfônica da Bahia, sob a regência de Osvaldo Colarusso. Como solista e camerista, tocou em importantes salas brasileiras como a Sala Cecília Meirelles, o MASP (SP), o Teatro Pró-Música (MG) e o Teatro Municipal de Niterói e também em festivais em São Paulo, Minas Gerais, Piauí e Rio de Janeiro. Na Europa, destacam-se as apresentações no festival “Tage für Neue Musik” em Darmstadt (Alemanha), na Basel Liquid Night na Fondation Beyeler (Suíça), na Igreja Santa Maria de Gualtieri em Pavia (Itália) para a fundação Ghislieri Musica e no festival “III Internationale Gitarrentage Vaihingen an der Enz” (Alemanha). Desenvolve atividade regular como camerista, tendo atuado em duo com a soprano Doriana Mendes, com os violonistas Thomas Saboga e Yusuke Jimbo (Japão), com o pianista Roger Cui (Austrália), com a soprano Johanna Vargas (Colômbia) e, mais recentemente, com a violonista Maria Haro. Em formações maiores, destacam-se as atuações com o Karlsruhe Guitar Quartet, o Quinteto Violão Real, o Quarteto Carioca de Violões e a Camerata de Violões. Participou da “XVII Bienal de Música Contemporânea” e da “III Bienal de Música Contemporânea de Mato Grosso” com a soprano Doriana Mendes, nas quais realizou a estréia de obras Dawid Korenchender, Roberto Victório e Caio Senna. Fez ainda a primeira audição de obras de Rami Levin (USA), Nico Sauer (Alemanha), Ricardo Tacuchian, Marcos Lucas, Sérgio Roberto de Oliveira, Neder Nassaro, J. Orlando Alves, Alexandre Schubert e de Thomas Saboga.

DANIEL GUEDES

Reconhecido como um dos principais músicos de sua geração, o carioca Daniel Guedes vem se destacando como violinista, violista, camerista, regente e professor. Iniciou seus estudos musicais aos 6 anos com seu pai, e posteriormente estudou na Guildhall School of Music de Londres com Detlef Hahn e na Manhattan School of Music de Nova York. Foi aluno de Patinka Kopec e Pinchas Zukerman, com quem posteriormente estudou regência. Venceu os concursos Jovens Concertistas Brasileiros, Bergen Philharmonic Competition e Waldo Mayo Memorial Award, laureado com concerto no Carnegie Hall de Nova York.

Desde os 10 anos vem atuando como recitalista, camerista e solista das principais orquestras brasileiras e também nos EUA, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Noruega, Itália e América do Sul. Daniel é membro do tradicional Quarteto da Guanabara e de duo com o violonista Mario Ulloa, tendo explorado um repertório inédito para esta formação, gravando dois CDs pelo Selo Rob Digital. Gravou também o CD "Impressões Brasileiras" e "Beethoven Sonatas" com Ilan Rechtman para o selo Well-Tempered da Califórnia. Atuou junto a renomados músicos como Shmuel Ashkenasi, Arianna String Quartet, Fábio Presgrave, Márcio Malard entre outros.

Como regente tem se apresentado frente à Orquestra Sinfônica Brasileira, Sinfônica de Campinas, Sinfônica Nacional da UFF, Sinfônica da Bahia, Sinfônica da Paraíba, Sinfônica da USP/SP, Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio, Hotchkiss Philharmonic, entre outras. É regente da Academia Jovem Concertante desde 2012, projeto dirigido pela pianista Simone Leitão. Desde 2017 é Regente Associado da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa.

Daniel é professor de violino da Escola de Música da UFRJ, e foi diretor artístico do Festival Internacional de Música de Barra Mansa de 2017 a 2019, além de atuar nos mais importantes festivais de música do Brasil e em países do exterior.



ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Diretor: Ronal Xavier Silveira

Vice-diretor / Diretor Adjunto do Setor Artístico: Marcelo Jardim

Diretor Adjunto de Ensino de Graduação: David Alves

Diretor Adjunto dos Cursos de Extensão: Maria José Di Cavalcanti

Coordenador do Mestrado Profissional em Música: Patrícia Michelini Aguiar

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música: João Vidal

Coral Brasil Ensemble-UFRJ

Regência: Maria José Chevitaressé

Pianista correpetidor: André Santos

Preparação Vocal: Juliana Melleiro Rheinboldt

SOPRANOS Camille Cerqueira | Carla Batista Garcia Maciel | Denise Fernandes Campino | Edilene Melo do Nascimento | Eloá Frem | Ester Melo do Nascimento | Gisele de Araújo Abrantes | Isabela Peralta de Castro Marques | Julia Melissa Pereira de Araújo | Leticia Bilwiller Lopes Domingues | Rafaela de Sá Gremião | Tainá Carvalho | Vitória Santana Anhetti

CONTRALTOS Agatha Vieira | Beatriz Silva dos Santos | Celia Regina Koury | Esther Santiago Marinho | Giovanna Polo Giannetto | Jeane Lima Franco | Luana Nascimento | Marcia Cristina Mendes Leal | Mariana Leandro da Guia | Mariana Luiz | Thaisa Bastos Siqueira

TENORES Bernardo Arume Rulff | Carlos Côrtes | Jordan Augusto Rodrigues de Carvalho | Lucas Onei Puppim | Luís Eduardo Barbosa Pereira | Matthew David Collins | Paulo André Francisco Corrêa | Victor Correa e Castro Quintanilha

BAIXOS Anderson Bruno Azevedo | Caio Alonso do Prado | Cristóbal Guillermo Rioseco Diaz | Feliciano de Castro Comé | Gilmar Nascimento Garantizado | Harley Gaz | Lucas Aguiar | Marcelo Furtado de Castro | Moisés Santos Ribeiro | Raphael Rodrigues Tavares Rodríguez | Tadeu Costa Araújo | Tiê Kühn

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

Direção artística: André Cardoso e Ernani Aguiar

Violinos Ana Catto | André Bukowitz | Andreia Carizzi (spalla) | Angélica Alves | Anna Eliza Ribeiro Moraes | Antônio Henrique da Silva | Bruno Roberto de Souza Silva | Caio Duda Bezerra | Fábio Peixoto (spalla) | Felipe Prazeres (spalla) | Inah Kurrels Pena | Isabela Mendonça da Cruz | João Victor Barros Félix | Jonathan Alves da Silva | Júlia Freitas Nascimento | Kelly Davis | Leonardo Davi Alves Gerônimo | Luís Henrique de Oliveira | Marcos Antônio Genuíno da Fonseca | Marília Aguiar | Mauro Rufino | Melissa Calheiros Maciel | Priscila Plata Rato (spalla) | Ricardo Coimbra | Rômulo Felipe Dalia Santos | Talita Vieira | William da Silva Lopes

Violas Cecília Mendes | Denis Carvalho Rosa da Conceição | Gabriel Macedo Vailant | Gabriel Tavares dos Santos | Gabriel Veloso de Souza | Ivan Zandonade | Rúbia Siqueira | Sheila Dias de Lima | Thais Mendes

Violoncelos Carlos William Gonçalves da Conceição | Eleonora Fortunato | Fabrício Ferreira Cassiano | Gretel Paganini | João Bustamante | João Vítor Trugilho | Júlia Limoeiro de Lima | Mateus Ceccato | Paulo Santoro | Ricardo Santoro | Thalia Victor Martins

Contrabaixos Roberto Henrique da Silva | Rodrigo Favaro | Tarcísio Silva | Vinícius dos Santos Pereira | Voila Marques

Flautas Ana Márcia Souza Corrêa | João Marcos Silva Moreira | Nathan Tosta Ventura | Victor Augusto dos Santos

Oboés Brendo Santana de Araujo | Juliana Bravim | Leandro Finotti | Pierre Descaves | Thiago Neves

Clarinetas Gabriel Peter | Igor Carvalho | Márcio Costa | Thiago Tavares

Fagotes Mauro Ávila | Paulo Andrade | Pedro Paulo Parreiras

Trompas Felipe Oliveira Portugal Bento | Gilieder Veríssimo | Renato Baptista Seabra | Tiago Carneiro

Trompetes Lucas Tavares de Queiroz | Leonardo dos Santos de Souza

Trombones Everson Moraes | Erick da Costa

Tímpanos e Percussão Cleyton Newman | Nathan Medeiros dos Santos | Pedro Moita | Tiago Calderano

Monitores Carlos William Gonçalves da Conceição | Gabriel Tavares dos Santos | Júlia Limoeiro de Lima | Rômulo Felipe Dalia Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor: Fábio Barboza Passos

CENTRO DE ARTES UFF

Superintendente: Leonardo Guelman

Assistente da Superintendência: Izaura Mariano

Coordenador de Artes: Pedro Gradella

Coordenador de Música: Robson Leitão

Chefe da Divisão de Música Sinfônica: Nilo Ribeiro

Gerência de Comunicação: Nathália Mendonça

Gerência Administrativa: Vera Galvão

Produção Coordenação de Música: Daniel Mendes

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF

Comissão Artística – 2023/2024: Deivison Branco, Luiz Felipe Ferreira, Rubem Schuenck

Regente Titular: Javier Logioia Orbe

Equipe Administrativa: Aline Picanço, Simone Coelho e Tereza Cristina Oliveira

Grupo de Mídias: Luiz Felipe Ferreira, Tina Werneck e Selene Ferreira

Inspetor: Alexandre Castro Silva

Arquivo musical: Ivan Paparguerius

Montagem: Vinícios Benevides e Sávio Ribeiro

Iluminação: Felipe Coquito e Raphael Grampola

Sonorização: Álvaro Neiva, Gelson Carvalho e Hilneti Vargas

1º Violinos Ana de Oliveira (spalla) | Ayslany Edifrance | Daniel Andrade | Deivison Branco | Holly Katz (spalla) | Juliana Fernandes | Keeyth Vianna (concertino) | Luiz Felipe Ferreira (líder de naipe) | Luiz Henrique Lima (líder de naipe) | Luisa de Castro (spalla) | Monique Cabral | Priscila Araújo | Ruben de Oliveira | Sônia Nogueira

2º Violinos Álvaro Teixeira | Anderson Pequeno | Carlos André Weidt | Elisa Pais* | Gisele Sampaio | Ivan Scheinvar (concertino) | Juan Marcelo Capobianco | Leonardo Fantini | Renata Athayde* | Sônia Nogueira | Taís Soares (concertino) | Thiago Jesus | Yuri Reis

Violas Carlos Eduardo Tavares (líder de naipe) | Carlos Henrique Fernandes | Daniel Prazeres | Diego da Silva | Fernando Thebaldi | Reneide Simões | Stoyan Gomide | Tina Werneck

Violoncelos Daniel Silva (líder de naipe) | Janaina Salles (líder de naipe) | Bruno Valente (concertino) | Gabriela Sepúlveda | Hudson Lima* | Luciano Corrêa | Marcus Ribeiro | Ronildo Alves | Thais Ferreira

Contrabaixos Raul d'Oliveira (líder de naipe) | Cláudio Alves (concertino) | Damu Shiva, Gael Lhoumeau | Jorge Oscar | Lise Bastos | Natália Terra*

Flautas Rubem Schuenck (líder de naipe) | Helder Teixeira | Paula Martins

Oboés Rodrigo Herculano (líder de naipe) | Jeferson Nery de Figueiredo | Moises Ávila Maciel

Clarinetas Cesar Bonan (líder de naipe) | Anderson Alves | Tiago Teixeira

Fagotes Jeferson Souza (líder de naipe) | Marcos Campos* | Ronaldo Pacheco**

Contrafagotes Cosme José Marques

Saxofones Whatson Cardoso** | Watson Vianna**

Trompas Marco Villas Boas (líder de naipe) | Dayanderson Dantas | Geraldo Alves* | Isabelle Menegasse | Raphael Resende

Trompetes Flavio Melo (líder de naipe) | Elias Vicentino | Delton Braga | Nelson Oliveira

Trombones Ezequiel Alexandre (líder de naipe) | Eliseu de Assis | Leandro Dantas

Tuba Carlos Vega (líder de naipe)

Piano Yuka Shimizu**

Percussão Paulo Bogado (líder de naipe) | Andre Santos | Nirailton Nascimento, Rafaela Calvet | Sergio Naidin

Harpa Vanja Ferreira (líder de naipe)

*Músico em licença

**Músico convidado

CADEIRAS

- 1 Marlos Nobre
- 2 Maria Alice Volpe
- 3 Salomea Gandelman
- 4 Ernani Aguiar
- 5 Roberto Tibiriçá
- 6 Ernst Mahle
- 7 Inacio De Nonno
- 8 Paulo Bosisio
- 9 Kilza Setti
- 10 Júlio Medaglia
- 11 Edmundo Villani-Côrtes
- 12 John Neschling
- 13 Ronaldo Miranda
- 14 Eudóxia de Barros
- 15 Manoel A. Corrêa do Lago
- 16 Carlos Kater
- 17 Guilherme Bauer
- 18 Sonia Vieira
- 19 Roberto Duarte
- 20 Sergio de Vasconcellos Corrêa
- 21 Paulo Costa Lima
- 22 Jorge Antunes
- 23 Laís de Souza Brasil
- 24 Norton Morozowicz
- 25 Aylton Escobar
- 26 André Cardoso
- 27 Ilza Nogueira
- 28 Liduino Pitombeira
- 29 Ricardo Tacuchian
- 30 João Guilherme Ripper
- 31 Manuel Veiga
- 32 Jocy de Oliveira
- 33 Raul do Valle
- 34 Tim Rescala
- 35 Alda Oliveira
- 36 Lutero Rodrigues
- 37 Celso P. Woltzenlogel
- 38 Turibio Santos
- 39 Amaral Vieira
- 40 Flávia Toni

ACADÊMICOS

DIRETORIA

Presidente

André Cardoso

Vice-presidente

Ilza Nogueira

1º secretário

Manoel Corrêa do Lago

2º secretário

Flávia Toni

1º tesoureiro

João Guilherme Ripper

2º tesoureiro

Inácio de Nonno

Comissão de contas

Ricardo Tacuchian

Lutero Rodrigues

Maria Alice Volpe

Ernani Aguiar (suplente)

Ronaldo Miranda (suplente)

Raul do Valle (suplente)

Membros correspondentes

Gaspere Nello Vetro (Itália),

David Appleby (EUA),

Gerhard Doderer (Alemanha/Portugal)

Michael Uhde (Alemanha)

Membro honorário

José Eduardo Martins

Diretora executiva

Valéria Peixoto

Equipe administrativa

Alessandro de Moraes

Ericsson Cavalcanti

Sylvio Soares

Bibliotecária

Dolores Brandão

ABM ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MÚSICA

**SA CECÍLIA
LA MEIRELES**



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**